





Anexo 1. Ocorrências identificadas na pesquisa documental

Nº de Referência Topónimo Tipologia Cronologia Categoria	Estatuto (legal) Valor Cultural CMP Folha N.º Fonte de Informação Localização	Caracterização
1 Cerro do Ouro Atalaia Idade Média Arqueológico; Arquitectónico	Não tem Baixo 596 - 605 Endovélico (http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/) Na ZE do projecto	Restos de atalaia, conhecida localmente como vigia, actualmente sobreposta por construção moderna. No topo do cerro, com 129 m de cota, junto à povoação do Cerro do Ouro e a nascente do km 54 da EN 395.
2 Castelo de Paderne Fortificação militar Medieval Islâmico e Medieval Cristão Arqueológico; Arquitectónico	Imóvel de Interesse Público Elevado 596 – 605 Endovélico (http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/) Na ZE do projecto	<i>Fortificação muçulmana construída de taipa, de planta trapezoidal, quase quadrangular, com cerca de 40 metros de lado. No interior, uma capela anterior ao sec. XIV. Vestígios arqueológicos de outras estruturas. As escavações revelaram uma sequência de ocupação que inclui vestígios almoadas e posteriores à Reconquista Cristã.</i>
3 Necrópole da Ponte Necrópole Romano e Alta Idade Média Arqueológico	Não tem Indeterminado 596 – 605 Endovélico (http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/) Na ZE do projecto	<i>Em local não determinado, mas próximo da Ponte Velha foi identificado um conjunto de sepulturas e um silo, escavados por Estácio da Veiga. Conservam-se no Museu Nacional de Arqueologia, duas garrafas, com duas asas, produzidas em cerâmica comum.</i>
4 Paderne Ponte Medieval Cristão Arqueológico; Arquitectónico	Não tem Médio 596 – 605 Endovélico (http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/) Na ZE do projecto	<i>Ponte, possivelmente romana, com a data de 1771 inscrita no seu parapeito sobre o arco central, talvez da sua possível reconstrução. Possui 3 arcos de volta perfeita, defendidos por 2 talha-mares, com parapeito. A 200 m sudeste do Castelo de Paderne, sobre a ribeira de Quarteira e a 2.250 m, a sul, da povoação de Paderne.</i>

Anexo 2. Zonamento da prospecção arqueológica

Zona	VE VA	Caracterização e registo fotográfico
A	Nula	<p>Área de extracção. Crateras profundas, ocasionalmente associadas a aterros e despejos de escombros. Alteração total das características originais do terreno. Topografia antropicamente modificada. Estradões de acesso interno com visibilidade, mas nivelados pela colmatação de entulhos.</p>  
	Nula	
B	Média a Reduzida	<p>Terreno baldio com cobertos arbustivo (predominantemente carrasco) e arbóreo (predominantemente zambujo) muito denso, com afloramentos de calcário. É apenas circulável, oferecendo visibilidade ao nível do solo, em trilhos e pequenas clareiras.</p>  
	Reduzida a Nula	

Zona. Identificação e delimitação de áreas sequenciais, em termos de ocupação actual e/ou visibilidade, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada.

Parâmetros. **VE** = visibilidade para detecção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VA** = visibilidade para detecção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis).

Graus de visibilidade. **Elevado** = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatagem ou lava recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada; **Div** = diversos graus de visibilidade.

Caracterização. Descrição da ocupação e visibilidade do solo e registo fotográfico.

Anexo 3. Registo fotográfico geral



06 – Fase de trabalho.



07 – Zona de afloramentos calcários frequentes.



08 – Área de extracção inactiva.



09 – Fase de descobra.



10 – Enquadramento parcial da pedreira.
Movimentações de terra visíveis.

Anexo 4. Figuras

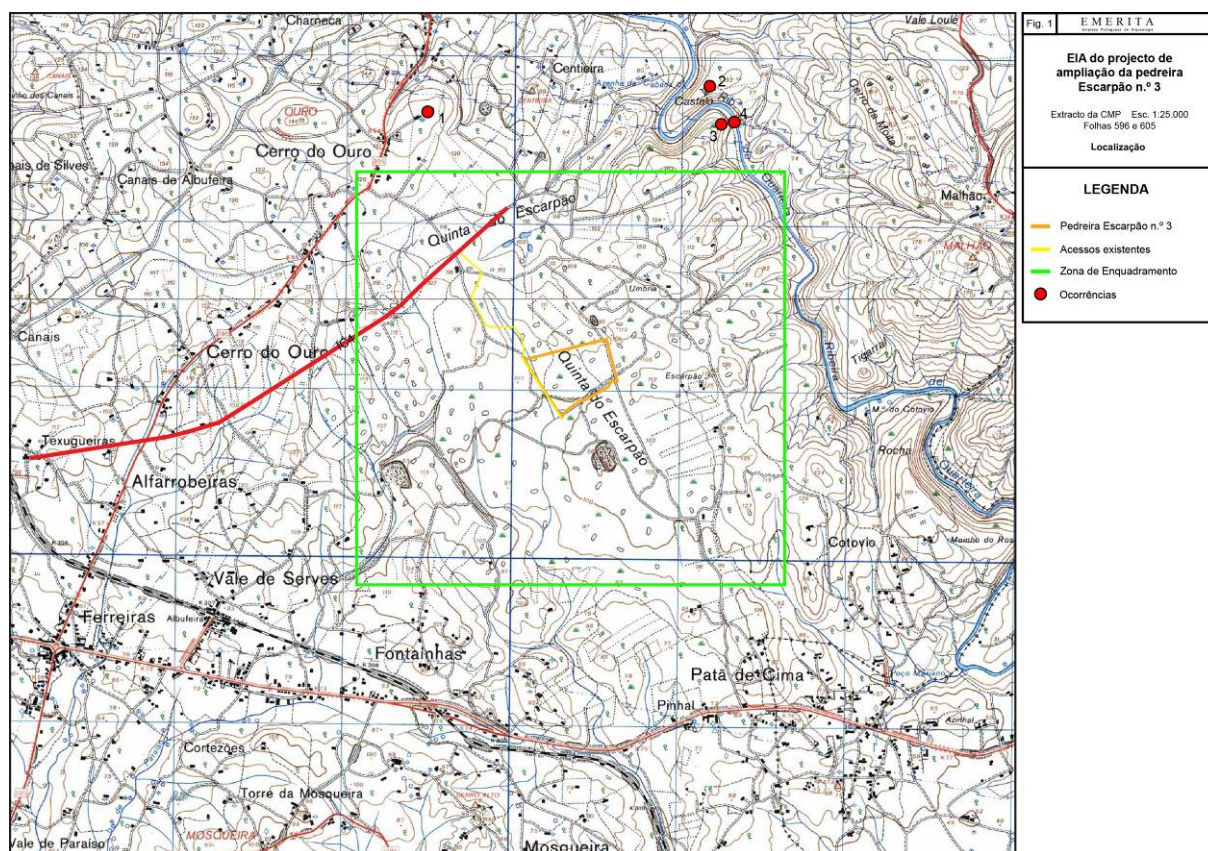


Figura 1 – Localização da Área de Incidência Directa do Projecto sobre Carta Militar de Portugal

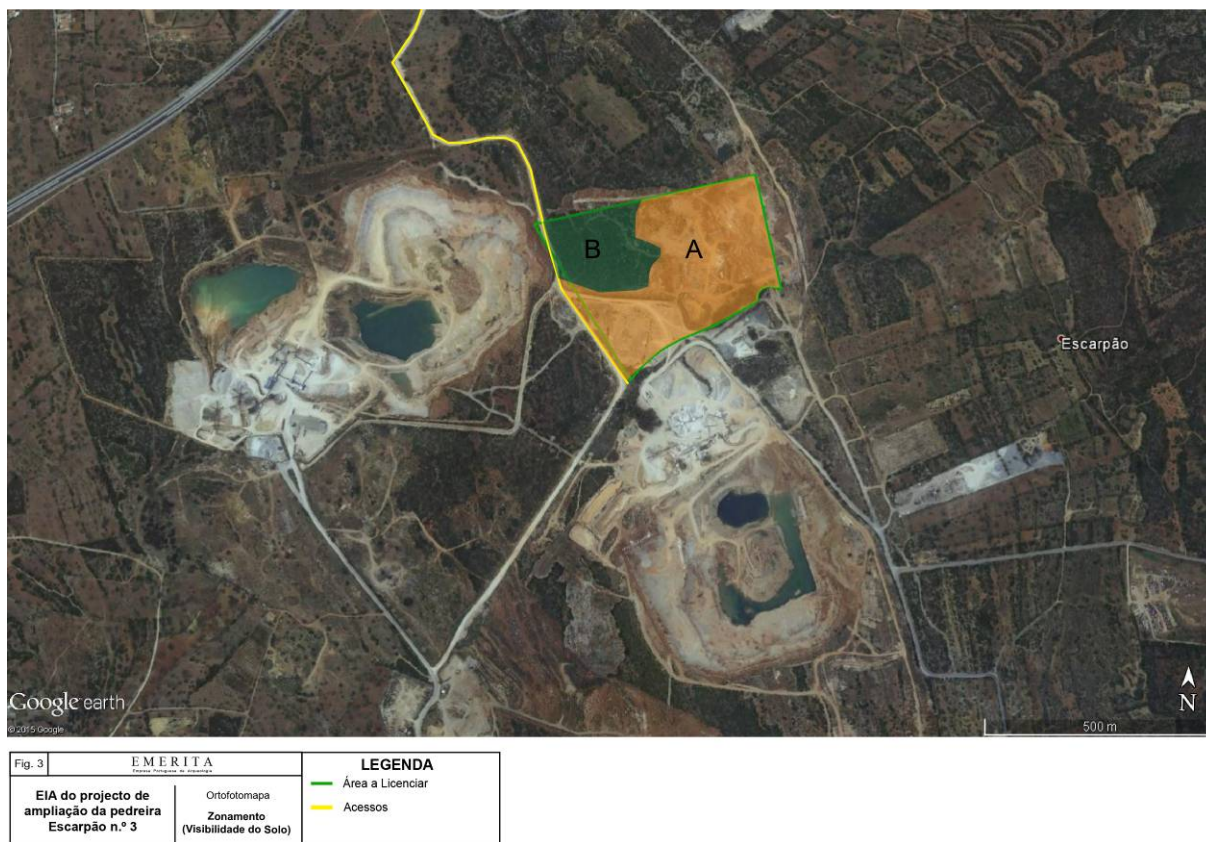


Figura 2 – Zonamento (Visibilidade do solo) da prospecção arqueológica sobre fotografia aérea

Anexo 5. Ficha de trabalho arqueológico

SÍTIO

Designação: Estudo de Impacte Ambiental do Projecto de Ampliação da Pedreira Escarpão n.º 3

Distrito: Faro

Concelho: Albufeira

Freguesia: Paderne

Lugar: Quinta do Escarpão

CMP 1:25000 folha nº 596 e 605

Latitude: ---

Longitude W (Greenwich): ---

Altitude (m): 125m

Tipo de sítio:

Período cronológico:

Descrição do sítio (15 linhas): Os limites mais marcantes de delimitação do Núcleo de Pedreiras do Escarpão são constituídos pela Via Longitudinal do Algarve, vulgo Via do Infante, a Norte, a EN 125 a Sul e a Ribeira de Quarteira a Nascente. É dominado por um planalto muito carsificado, com declives inferiores a 3 %, predominantemente orientados de Norte para Sul, formando uma superfície de aplanção com cotas que rondam os 125 m. Esta superfície estende-se até cerca de 3 km da linha de costa.

Bibliografia: ALARCÃO, Jorge de (1988): Roman Portugal. Vol. II, fasc. 2 (Lisboa e Coimbra), Aris & Phillips LTD, Warminster, England; ALMEIDA, Carlos; CRISPIM, José A. (1987), Traçagens com Uranina no Algarão do Escarpão (Albufeira, Algarve) in ALGAR – Boletim da Sociedade Portuguesa de Espeleologia, pp. 9-16; Imóveis Classificados (1986), Instituto Português do Património Cultural; MANUPPELLA, G.; et al. (2000): Carta Geológica de Portugal. Notícia Explicativa da Folha 27-A Vila Nova de Ourém. Instituto Geológico e Mineiro, Lisboa; Noventa Séculos- entre a serra e o mar (1997), coord. MARQUES DE FARIA, A. et alie, Ed. Instituto Português do Património Arquitectónico; GOMES, Mário Varela, PAULO, Luís Campos, FERREIRA, Sónia Duarte (2003), LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO DO ALGARVE – CONCELHO DE ALBUFEIRA, Câmara Municipal de Albufeira; VV AA (1992), CARTA ARQUEOLÓGICA DE PORTUGAL (concelhos de Portimão, Lagoa, Silves Albufeira, Loulé e São Brás de Alportel), Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico.

Proprietários: SECIL Britas, S.A.

Classificação: não tem

Legislação: ---

Ameaças: Pedreira

Protecção/vigilância: Acompanhamento Arqueológico

Acessos: EN125; EN395.

ESPÓLIO

Descrição: Não foi recolhido espólio arqueológico.

Local de depósito: ---

TRABALHO ARQUEOLÓGICO

Arqueólogo responsável: Fernando Jorge Robles Henriques.

Tipo de trabalho: Prospecção.

Datas: 30 de Maio de 2015

Projecto de investigação: ---

Objectivos (10 linhas): Trabalhos de prospecção sistemática na área de incidência do Projecto.

Resultados (15 linhas): No âmbito da prospecção arqueológica executada, não foram identificadas ocorrências de cariz cultural.